



O CURRÍCULO DA ESCOLA BÁSICA NA ÁREA DAS LINGUAGENS-relações entre os contextos de produção de textos e da prática da experiência SEE/SP focalizando a disciplina de Educação Física

Dilmara Beatriz Alves Franco- Programa de Formação Interdisciplinar Superior- ProFIS
Maria Inês Petrucci-Rosa- Faculdade de Educação - FE
E-mail: inesrosa@unicamp.br

Serviço de Apoio ao Estudante - SAE

Palavras - chave: Currículo, Mônadas e Disciplina Escolar



Resumo

Este trabalho relata o desenvolvimento de uma pesquisa acerca da nova Proposta Curricular do Estado de São Paulo, efetivada em 2008 na rede estadual de ensino, que abrange a produção de materiais de orientação para os professores (“Caderno do Professor”) e também de materiais didáticos para os alunos.

Para o embasamento teórico dessa pesquisa, assumimos o currículo como uma elaboração social que se articula ao projeto político-pedagógico de cada escola estando também contextualizado em seu tempo histórico. Nesse sentido, a seleção de conhecimentos e práticas curriculares é sempre fruto de disputas e negociações.

Diante disso, buscou-se analisar como os usos desses documentos curriculares, colaboram, ou não, para a valorização e autonomia do trabalho docente da área de Educação Física, visando seus limites e suas virtudes. (CASTELLANI, 2013)

Metodologia

A metodologia foi constituída em duas vertentes: análise do material “Caderno do Professor” e entrevistas realizadas junto a professores experientes, nesse caso, de Educação Física. Inicialmente foram realizadas duas entrevistas com dois docentes atuantes da disciplina de Educação Física. Ambos da mesma cidade, porém de escolas diferentes. Seus relatos foram colocados em formato de mônadas. (PETRUCCI-ROSA e col., 2011)

Essa maneira de organizar as experiências dos professores foi escolhida após se analisar o conceito de mônada. Como pequenos fragmentos de histórias que se unem para contar sobre um todo (de forma sensível), as mônadas são assim definidas. Ainda segundo Leibniz (1974), elas são os elementos das coisas, indissolúveis, indivisíveis, dinâmicas e com uma interioridade que não pode ser modificada por fatores externos. Notamos ainda que elas funcionam como um conjunto de idéias, extraídas de pequenos fragmentos, para então formar um todo, que vem a conter a “imagem do mundo” (BENJAMIN, 1994). Esse teórico nos propõe ainda, que o uso das mônadas tornam as narrativas experienciáveis, algo muito maior do que comunicáveis, permitindo uma outra concepção de currículo.

Resultados

Serão expostas aqui algumas mônadas, que evidenciam a problemática da nossa pesquisa:

Futebol

“Enxerguei esses pequenos conteúdos como uma forma de ampliar o conhecimento dos alunos, que por inúmeras vezes resumia a disciplina ao futebol. E para a ampliação desse conhecimento, não era tão necessário a prática, bastava saberem que existam outras formas de movimentos. Os conteúdos contidos nesse material não estimulam a crítica dos alunos, por isso que eu até dou coisas diferentes onde possa extrair isso deles. Por exemplo com o tema futebol, pedia para que eles elaborassem um teatro sobre isso, ou que arrumassem espaços diferentes para o “chute”. Professor 1.

Corpo e mente

“Concluo que o novo currículo facilitou nosso trabalho na Ed.Física, não visando somente o corpo e sim a mente. Além disso, temos no caderno do aluno uma programação do conteúdo geral no estado de SP. O único problema é que em algumas atividades, como por exemplo a esgrima, trabalhamos só a teoria, por falta de material para a prática”. Professor 2.

Como nos aponta Rampini (2011), em sua dissertação de mestrado, há variadas formas de uso e consumo (CERTEAU, 1994) dos textos presentes nos materiais chamados “Caderno do Professor”. A forma como esses textos são apropriados, é intensamente ativa, o que significa que a política da Secretaria não pode esperar uma posição passiva por parte dos docentes, mas sim um espectro de posicionamentos e sensibilidades em relação à seleção de conhecimentos e práticas presentes nos textos curriculares.

Considerações Finais

As entrevistas realizadas bem como a análise do material Caderno do Professor, nos possibilitaram concluir que mesmo com um tom prescritivo os textos curriculares presentes nessa proposta, não restringiu completamente a autonomia desses professores. Ao contrário, favoreceu a emergência de diferentes posicionamentos e formas variadas de uso das orientações nas práticas curriculares. A disciplina escolar Educação Física foi problematizada pelos docentes entrevistados, no contexto de suas tradições, suas práticas e seus pressupostos na seleção de conhecimentos escolares.

Referências

CASTELLANI, Rafael Moreno, “A nova proposta curricular do Estado de São Paulo: limites e virtudes”, *Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP*, Campinas, v. 11, n.1, Jan/mar 2013, pp.235-251.

CERTEAU, M. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. Petrópolis: Editora Vozes, 1994.

PETRUCCI- ROSA, M. I. e col. . “Narrativas e mônadas: potencialidades para uma outra compreensão de currículo”. Revista *Currículo sem Fronteiras*, v. 11. Nº 1, pp. 198-217, Jan/Jun 2011.

RAMPINI, Elisabete Aparecida. “*Currículo e identidades docentes: o caso da Proposta Curricular da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo*” – Campinas, SP, Faculdade de Educação da Unicamp, 2011.

EDUCAÇÃO FÍSICA



A educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo.

